

ESTÁGIOS DE EQUITACÃO NA ANTE

A ANTE – Associação Nacional de Turismo Equestre está a realizar estágios de equitação durante os meses de Verão. Têm a duração de uma semana e estão marcados para 25 a 29 de Julho, 16 a 19 e 22 a 26 de Agosto, e de 29 de Agosto a 2 de Setembro.

golegã

FÁBRICA DE VINAGRES MENDES GONÇALVES

Da Golegã para o mundo

Em tempos de contenção económica, a Mendes Gonçalves continua a inovar e a investir para não perder o comboio do desenvolvimento, quer a nível nacional, quer internacional. “É nossa sina fazermos coisas diferentes”, afirma o administrador Carlos Gonçalves. Esta empresa da Golegã, o maior empregador do concelho, é líder de mercado do vinagre, exportando para mais de 20 países.

A empresa começou a produzir vinagre há quase 30 anos, mas actualmente o mercado é muito mais vasto e exigente. Ainda hoje é um dos principais negócios e a empresa aposta na variedade para enfrentar as dificuldades que vão surgindo. “Tínhamos apenas um produto e sentimos a necessidade de produzir outros a partir de 2000. E começámos com molhos porque já produzíamos um condimento usado em todos eles, que é o vinagre”, recorda. Não havia produção de molhos em Portugal e a Mendes Gonçalves colmatou essa lacuna, substituindo, em grande parte, a importação no mercado nacional. No ano passado conseguiu evitar cerca de dois milhões de euros em importação destes produtos.

A Mendes Gonçalves é líder de mercado nos vinagres, mas nos molhos, Carlos Gonçalves diz que é difícil definir a liderança, porque o mercado está repartido por diversas empresas, quer multinacionais que operam em Portugal, quer de algumas importações que ainda são feitas.

Há cerca de um ano, a empresa recebeu um apoio de 1,1 milhões de euros do QREN. O investimento total, que rondou os 2,5 milhões, permitiu implementar um novo sistema de produção que duplicou a capacidade produtiva e consolidar uma estratégia de crescimento direccionada para os mercados externos. Este investimento foi decisivo para a empresa fundada em 1982. Apesar de ainda não estar a funcionar a 100%, permite enfrentar o mercado com mais segurança. “Temos mais e melhor capacidade de produção de molhos, que era o que pretendíamos e não conseguíamos com os equipamentos que tínhamos”, admite Carlos Gonçalves.

Mesmo as recentes imposições dos planos de estabilidade e da Troika não intimidam o administrador: “As coisas não estão fáceis, mas a crise também tem outra faceta que é a oportunidade. Nós trabalhamos com pessoas da terra que vivem a empresa como nós vivemos. Temos gente desde o princípio, famílias inteiras, e enquanto for assim, dificilmente cairemos”, assegura. “A conjuntura

não está fácil, temos dificuldades enormíssimas com aumentos do preço da matéria-prima, que não podemos repercutir no produto final porque a distribuição não nos deixa. Com dificuldade nos recebimentos e com o desespero

“É nossa sina fazer coisas diferentes.”

que acontece nestas situações de mercado, os preços são cada vez mais arrasados. Nós temos procurado ser cada vez mais eficientes, estamos com dificuldades ao nível da rentabilidade, mas não estamos pessimistas. Não sabemos fazer mais nada, temos de trabalhar e remar todos para o mesmo lado”.

“NUNCA FOMOS ATRÁS DAQUILO QUE OS OUTROS FAZIAM”

Um dos factores que permitiu a Mendes Gonçalves estar na linha da frente tem sido a inovação, tanto na variedade de produtos, como de embalagens. “Para nós é a única forma de estar no mercado, fazemos isso desde que começámos. Nunca fomos atrás daquilo que os outros faziam. Começámos com vinagre de fruta e de figo da nossa região, quando ninguém o fazia em Portugal. É nossa sina fazer coisas diferentes” diz Carlos Gonçalves, “nacionalista” convicto, pois 88% da matéria-prima vem de fornecedores nacionais.

“Trabalhamos com pessoas da terra que vivem a empresa como nós vivemos. Temos gente desde o princípio, famílias inteiras, e enquanto for assim, dificilmente cairemos.”

E promete mais novidades para breve: “É ponto de honra e temos muita coisa para fazer com a inovação ou diria, até com a renovação de produtos que fazíamos antigamente, para que o público tenha novamente acesso a eles”. Na última

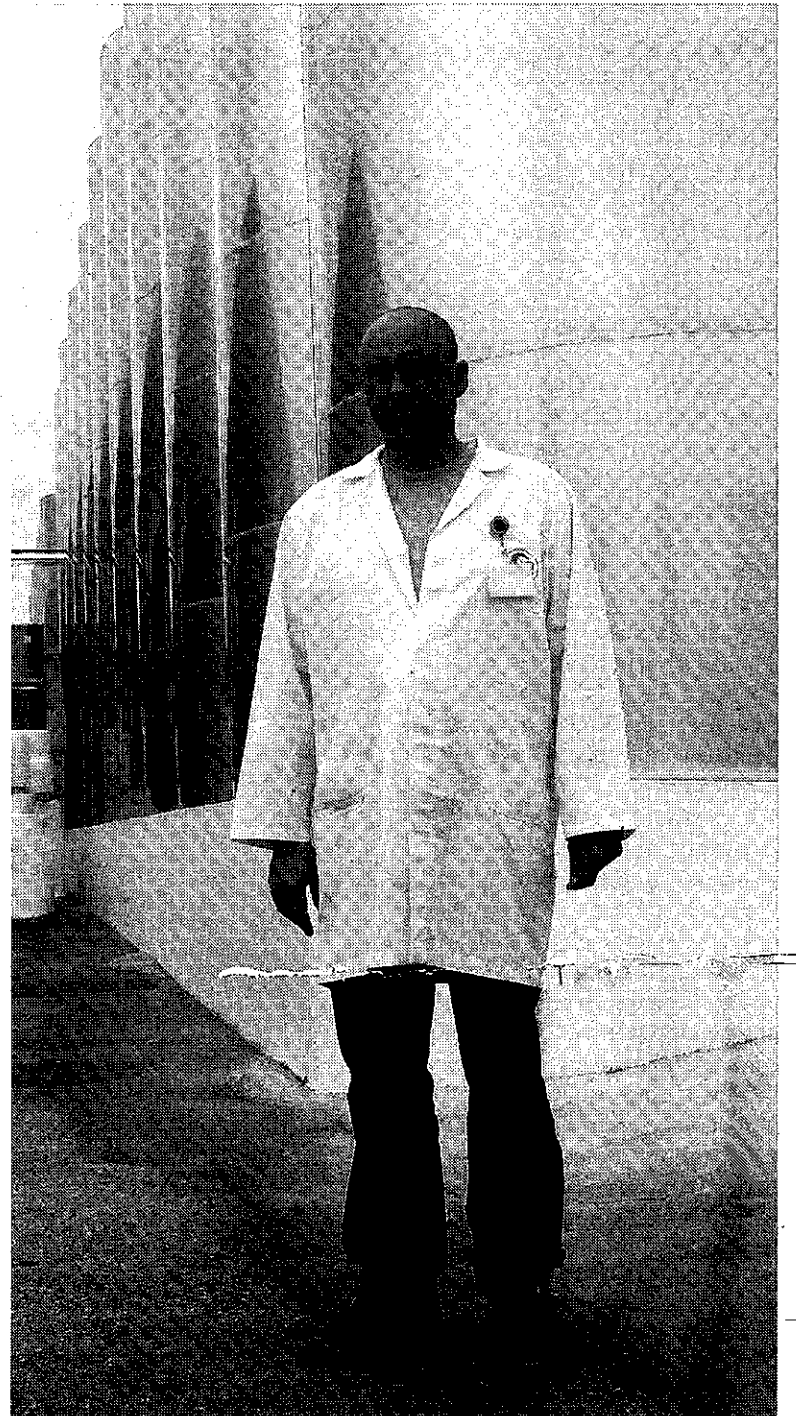
edição do Salão do Vinho, Vinagre e Azeite, que decorreu em Maio na Golegã, apresentou o refresco de vinagre. Para o administrador foi mais uma brincadeira, para desmistificar a ideia de que o vinagre é um produto com teor ácido usado apenas nas saladas: “o refresco de vinagre era usado antigamente no campo porque refresca e mata a sede devido à ligeira acidez. Foi sucesso”.

A inovação em torno do vinagre é um dos exemplos: “Somos mestres vinagreiros e queremos promover cada vez mais o nosso produto. Temos produzido vinagre de cidra, arroz, etc. e queremos dar outra dimensão ao produto, como a redução de vinagre com figo, limão ou mel e algas.

Apesar de ter um departamento de investigação, a empresa também tem estabelecido parcerias com escolas de hotelaria. E o certame supracitado voltou a servir de balão de ensaio. Os alunos hoteleiros de Fátima vieram fazer acções com miúdos das escolas, ensinando a cozinhar e a servir. “Queremos estar aliados a todas as áreas do conhecimento, pois se produzimos um produto alimentar e se queremos mostrar outras utilidades desse produto, quem melhor para o fazer do que os profissionais que trabalham com ele? Queremos aprofundar essas parcerias, colocando à disposição a nossa fábrica e os nossos produtos para eles testarem”, assegura.

A MENDES GONÇALVES DA GOLEGÃ

A empresa tem sede na Golegã e não renega as suas raízes, seja no Salão do Vinho, Vinagre e Azeite ou numa feira internacional no Dubai. “A empresa chama-se Mendes Gonçalves, S.A., mas somos a Mendes Gonçalves da Golegã. Digo sempre isso onde quer vá. Temos muito orgulho em ser desta terra e em participar no salão. Queremos que as pessoas venham à Golegã pelo cavalo, mas também por nós. Convidamos os nossos fornecedores, clientes e amigos a visitar a nossa terra, tal como no São Martinho. Somos maior empresa e maior empregadora do concelho. Temos responsabilidades



Carlos Gonçalves, administrador da Mendes Gonçalves

acrescidas que não podemos alijar”, diz com orgulho.

Recentemente, em Maio, foi uma das dez finalistas, e única estrangeira, no concurso Trends & Innovations que decorreu no Canadá, onde apresentou vinagres com fruta fresca. “Não é por pertencermos a um país pequeno que temos que pensar pequeno. Queremos chegar o mais longe possível”, confessa o administrador.

Para já, a Mendes Gonçalves exporta para mais de 20 países. As ex-colónias são um mercado muito importante, assim como o mercado da saúde, ou seja, países onde há emigrantes portugueses como a França ou Alemanha. Os principais clientes nacionais são as grandes superfícies, para quem a Mendes Gonçalves produz e também vende os seus próprios produtos. Pode parecer estranho, mas o administrador não considera que se trate de concorrência. Antes pelo contrário: “São coisas distintas. Como produzimos as marcas

deles, evitamos que importem esses produtos”.

A empresa tem 108 empregados, a maior parte originária e residente no concelho e “outros que passaram a ser da Golegã”, diz com alguma vaidade. Contudo, admite que a população local poderá não ter a noção do que é feito na Mendes Gonçalves, sendo natural que até compre produtos nos hipermercados desconhecendo que são produzidos na sua terra. “Isso acontece também por culpa nossa. Mas o último investimento vai tornar a fábrica visitável, pois queremos abrir-nos para o exterior e o primeiro exterior é a nossa terra”, revela.

Sendo uma das maiores empresas do concelho, a empresa não declina o apoio ao associativismo: “Temos essa consciência social. Apoiamos as colectividades da nossa terra e outras de fora por os nossos funcionários pertencerem ou serem atletas nessas colectividades”, conclui. Nuno Matos □